MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-TUTOR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ASPECTOS DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CURITIBA/PR MAIO/2018

Ademir Aparecido Pinhelli Mendes	- UNINTER - ademir.m@uninter.com
Eliane Blaszkowski Champaoski	- UNINTER - eliane.ch@uninter.com
Karina Gomes Rodrigues	- UNINTER - karina.r@uninter.com
Ketlyn Ferreira Sabadine	- UNINTER - ketlyn.sa@uninter.com
Patrícia Machado Mikalixen	- UNINTER - patimikalixen@hotmail.com

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

O artigo relata alguns aspectos da experiência do professor-tutor em um polo de Educação a Distância para atendimento de alunos dos cursos de Educação Profissional de uma instituição de ensino. O relato de experiência é resultado da análise de depoimentos obtidos de três professores-tutores e tem por objetivo refletir sobre a importância da mediação pedagógica do professor-tutor em cursos da educação profissional a distância no polo de atendimento ao aluno. Destacam-se alguns desafios e peculiaridades da educação a distância, que apresenta metodologias inovadoras no processo de ensinar e aprender e utiliza recursos tecnológicos que favorecem a colaboração e interações para o desenvolvimento de novas habilidades, formas de comunicação, aprendizagens e, portanto, transformações na educação. Reflete-se aqui sobre a mediação pedagógica e o papel do professor-tutor como mediador, moderador e encorajador dos alunos, buscando responder a seguinte indagação: como a mediação pedagógica do professor-tutor pode contribuir para o êxito do aluno no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional na modalidade de educação a distância? O referencial teórico justifica a necessidade da transformação do papel do professor-tutor, tomando como embasamento os estudos da educação a distância de Moore e Kearsley (2008) e Moran (2001, 2015) e os estudos sobre Mediação Pedagógica de Litto e Mattar (2017) e Masetto (2011). A partir da análise do relato de experiência é possível evidenciar a importância do trabalho pedagógico e mediador do professor-tutor no polo de apoio aos alunos de cursos de educação profissional a distância. Essa importância se faz tanto no processo de recepção e acolhida do aluno que ingressa no curso quanto na orientação para o uso do ambiente virtual, para a realização das atividades e especialmente na permanência do aluno no curso, contribuindo assim para o êxito do aluno e da instituição formadora.

Palavras-chave: Educação a distância. Mediação pedagógica. Educação profissional.

INTRODUÇÃO

Espera-se que a educação profissional possibilite a formação e instrumentalização de profissionais que irão atuar no mundo do trabalho. Por isso a oferta desse ensino acompanhou as transformações sociais modificando sua intencionalidade, a fim de possibilitar ao aluno uma formação mais ampla e reflexiva, e um futuro profissional em que possa atuar com segurança no dia a dia.

Pensando nas ações realizadas pelo professor-tutor e na qualidade dos processos de ensino, faz-se necessário trazer para discussão a importância do uso adequado de metodologias, que resultarão numa melhor aplicação de conceitos técnicos tendo por consequência uma formação fidedigna dos alunos. Neste sentido, este artigo pretende colaborar para o preenchimento de lacunas existentes na formação e atuação do professor-tutor da educação profissional.

O artigo relata alguns aspectos da experiência do professor-tutor em um polo de Educação a Distância no atendimento de alunos dos cursos de Educação Profissional de uma instituição de ensino. É resultado da análise de depoimentos obtidos de três professores-tutores que ali atuam e tem por objetivo analisar a importância do trabalho de mediação pedagógica do professor-tutor de cursos da educação profissional na modalidade a distância.

Assim, ao longo da análise o referencial teórico reforça a necessidade de uma transformação no papel do professor-tutor. A relação ativa estabelecida entre professor-tutor e aluno nos cursos de educação profissional apresenta-se como fundamental e é por meio dessa relação que o aprendizado acontece. Justifica-se, portanto, apresentar práticas ativas que incentivam o aluno à criticidade e à visão global.

Por conseguinte, o relato de experiência busca responder a seguinte indagação: Como a mediação pedagógica do professor-tutor pode contribuir para o êxito do processo de ensino e aprendizagem na educação profissional na modalidade de educação a distância?

Ressalta-se também a importância de se pensar numa formação profissional do professor-tutor que vise a transformação dos sujeitos envolvidos, numa atuação conjunta e reflexiva da prática diária.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

As primeiras iniciativas de Educação Profissional no Brasil iniciaram com as transformações da sociedade pela expansão industrial. Conforme a sociedade foi se modificando tecnologicamente e economicamente, modificou-se também a educação profissional. Isso pode ser evidenciado na legislação vigente, na qual se percebe uma evolução nas formas de ofertas dos cursos e nas concepções pedagógicas.

A Educação a Distância surgiu para oportunizar de forma abrangente a democratização do acesso à educação formal e oferece a oportunidade de especialização profissional atendendo as demandas específicas do mundo do trabalho, constituindo-se em um verdadeiro processo de construção sistematizada do conhecimento. Isto ocasiona transformações na prática pedagógica, no processo de ensinar e de aprender.

Para atender à crescente demanda do mundo do trabalho o poder público desenvolve ações de políticas educacionais e da legislação brasileira, a fim de criar formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior, e passa a legitimar a oferta de cursos técnicos em nível médio na modalidade de educação a distância. No âmbito da educação profissional há dificuldade em ofertar cursos técnicos na modalidade a distância. Nesse caso, o grande desafio da educação a distância está no “[...] desenvolvimento de políticas, pelos legisladores, que ajudem as organizações educacionais a passarem de uma abordagem artesanal de ensino para uma abordagem sistêmica [...]” (MOORE; KEARSLY, 2008, p. 13).

A Educação Profissional precisa ser complementar à formação do sujeito, portanto, precisa ter uma base humanística, científica e tecnológica. Logo, evidencia-se, nesse contexto, a necessidade de um novo paradigma educacional que priorize o "ser" dinâmico, que ultrapasse o saber técnico-específico e se pluralize no sentido de acompanhar as novas exigências dessa sociedade em constantes mudanças.

É preciso reorganizar a educação profissional a distância e criar propostas educacionais que sejam capazes de promover e/ou incorporar estratégias didáticas criativas, inovadoras, enriquecedoras, que favoreçam a integração do conhecimento experiencial que o aluno traz consigo na gestação das diversas aprendizagens. É preciso pensar em novas estratégias educativas que não estejam apenas preocupadas em desenvolver a aprendizagem dos fatos e eventos externos ao indivíduo (MORAES; NAVAS, 2015).

Na sociedade atual, em meio às transformações tecnológicas surge a “[...] educação contínua, pela educação a distância. Isso nos obriga a repensar os modelos

pedagógicos que nós temos, aqueles modelos centrados no professor, que começam a mudar, a ser mais participativos” (MORAN, 2001, p. 2).

Ressalta-se que o professor, entendido na modalidade EaD como professor-tutor, precisa apresentar um perfil flexível, capaz de adaptar-se a novos processos que estão em constante modificação devido ao uso das tecnologias que possibilitam a educação profissional a distância. Neste contexto, é preciso pensar e organizar o trabalho de mediação pedagógica de forma orgânica e contextualizada às necessidades e demandas dos alunos.

A EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-TUTOR

As teorias que fundamentam a educação a distância apontam para diversas propostas formativas, com diferentes concepções que, muitas vezes, não são consensuais. Isso evidencia-se no que diz respeito à compreensão da nomenclatura utilizada para o docente e mediador, visto que ele exerce a função em diferentes cursos por possuir domínio técnico, mobilizando e articulando saberes em várias áreas do conhecimento.

Para isso é necessário que o professor “[...] abandone progressivamente o papel de transmissor de informação, substituindo-o pelos papéis de seletor e gestor dos recursos disponíveis, tutor e consultor no esclarecimento de dúvidas, orientador e guia na realização de projetos e mediador de debates e discussões” (COLL; MONEREO, 2010, p. 31).

Partindo dessa mesma compreensão, Litto e Mattar asseguram que

Um tutor, moderador ou facilitador é uma figura essencial em cursos online. Uma de suas funções é promover as oportunidades de aprendizagem social, interagindo com os alunos com a proposição de questões e direcionando e aprofundando discussões. (2017, p. 78).

Ainda que os contextos se apresentem de formas compartilhadas, diferenciadas e alternativas, com modelos individuais ou coletivos, todo processo educativo visa estimular e desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, ele se vincula também à maturação, orientação e aprendizagem de um determinado grupo, sendo o orientador o responsável por estimular habilidades para o desenvolvimento das potencialidades deste grupo (OLIVEIRA, 2014).

Cada curso tem um horário de tutoria presencial, onde o tutor reúne a turma para mediar grupos de estudos, auxiliar na realização de atividades no AVA, esclarecer dúvidas de conteúdo e acadêmicas. O tutor também conta com uma ferramenta de gestão no AVA denominada fidelização, que acompanha a vida acadêmica do estudante e com isso faz intervenções e mediações pedagógicas que estimulam os estudantes a permanecerem no curso. Nessa ferramenta o tutor acompanha o desempenho acadêmico do estudante, monitora o último acesso, inatividade, baixo desempenho, expiração de prazos de atividades online, etc. Esse acompanhamento nos permite intervir quando identificamos um aluno com potencial de desistência. (Professor-tutor 2).

As habilidades de mediação do professor-tutor de educação a distância precisam estar voltadas para o desempenho de papéis moderadores, conforme Litto e Mattar (2017), estabelecendo a motivação, socialização, troca de informações, construção de conhecimento, desenvolvimento da aprendizagem e encorajamento para estudos futuros.

É uma reconstrução diária chegar ao polo para estudar, pesquisar e buscar exemplos para exercitar as relações. Cada orientação é singular visto que cada aluno possui determinado nível de conhecimento, e isso enriquece ainda mais a prática do professor tutor, que precisa exercitar a flexibilidade, seus conceitos e respeitar as especificidades de cada um, perpassando por suas limitações e potencialidades. (Professor-tutor 1).

Neste cenário, o professor-tutor precisa aprender a articular os contextos, ambientes, tempos e saberes, moderando aprendizagens, estimulando interações e valorizando ideias e conceitos que podem emergir em reflexões críticas e novas experiências. Portanto, na educação a distância, o tempo é um grande desafio, visto que ele é fator determinante para o desenvolvimento do aprendizado, podendo inferir ou suscitar oportunidades e conhecimentos.

O primeiro contato se dá na aula inaugural que é presencial. Nesse momento de acolhida, apresentamos a estrutura do curso, peculiaridades da educação a distância, realizamos demonstração do ambiente virtual de aprendizagem, organizamos estruturas e roteiros de estudos (cada tutor em sua área de conhecimento). (Professor-tutor 2).

É importante ressaltar que a mediação pedagógica, que se reflete também na formação do professor-tutor, pode fortalecer ou fragilizar os mecanismos de orientações aos acadêmicos que realizam os cursos da educação profissional na educação a distância. Assim, um dos maiores desafios é manter o equilíbrio entre escutar, agir, sugerir, encaminhar, mas, principalmente, acolher.

E não há satisfação maior do que, ao término das orientações poder se deparar com relatos dos alunos, como “puxa, que bom vir até o polo e poder aprender tanto”, ou ainda, “sozinho com certeza eu não teria conseguido”, dentre tantos outros comentários que considera positivamente o trabalho de orientação do professor tutor, que é mediador, incentivador, inovador, criativo, mas acima de tudo, um grande colaborador para a transformação social, cultural, pedagógica e humana. (Professor-tutor 1).

Conforme afirma Gabriel (2013), o modelo ideal do professor para que possa acompanhar as necessidades sociais em transformação é a interface, com o profissional sendo capaz de fornecer a informação certa, na hora certa e do jeito certo, compreendendo toda a tecnologia atual.

Depois iniciamos o atendimento de tutoria, agendamos encontros presenciais para auxiliar no desenvolvimento de atividades presenciais como o Portfólio, atendimentos para orientação de estágios obrigatórios, encontros de orientação para conclusão de curso, orientação de como estudar no EaD, dúvidas sobre o AVA. Muitos alunos apresentam dificuldade em navegar no ambiente virtual e o tutor presencial é muito importante neste momento, atendemos de forma individualizada e damos um passo a passo do Ambiente Virtual. (Professor-tutor 3).

A tecnologia favorece a colaboração para que nas interações possam emergir novos conceitos, habilidades, formas de comunicação, aprendizagens e, dessa forma, mudanças e transformações na educação a distância, garantindo a sustentação do sistema de ensino.

Ser professor-tutor é também desafiador e motivador, porque a cada interação com o aluno há uma resposta diferente, considerações que corroboram para a apropriação de novas possibilidades e para o desenvolvimento de outras habilidades. (Professor-tutor 1).

A proposta de mediação pedagógica permite ao professor-tutor compartilhar, compreender e realizar ações que possibilitem motivar a aprendizagem de seus alunos, seja em sala de aula ou no ambiente virtual. Nesse sentido, Masetto afirma que:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem. (2011, p. 145).

Sendo assim, para que o aluno construa seu conhecimento se faz premente que o professor-tutor atue como mediador do processo, promovendo práticas pedagógicas e estratégias diferenciadas de aprendizagem, de forma consciente e planejada, numa sequência de procedimentos que envolvam os alunos, mas que possam ser modificadas sempre que necessário, objetivando a valorização e permanência dos estudantes nos cursos.

Os alunos procuram primeiramente a secretaria do Polo, perguntam sobre os cursos e normalmente saem de lá matriculados. Normalmente eles já procuram o Polo interessados em um determinado curso. A tutoria vai ter contato com esses alunos depois de devidamente matriculados. Acontece uma apresentação que chamamos de Aula Inaugural, onde apresentamos o sistema, formas de avaliação, material didático, o papel do aluno na EaD, equipe administrativa e pedagógica e horário de funcionamento do Polo, esse primeiro encontro é conduzido pelas tutoras e coordenadora do Polo. (Professor-tutor 2).

Conforme considera Pretti (2002), o processo de EaD rompe a relação face a face entre alunos e professores e as aprendizagens ocorrem em ambientes que transcendem as salas de aula, processando-se em outros espaços e tempos que não os marcados pelas escolas convencionais.

Assim, o estudante é protagonista do seu processo de aprendizagem, ou seja, é ele que irá organizar seus horários e locais de estudo, estando no centro do processo educacional. Porém, é de suma importância uma combinação equilibrada de atividades contextualizada aos processos metodológicos:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (PRETTI, 2015, p. 17).

A partir dessa análise, pode-se dizer que as relações entre professores e alunos na educação a distância ocorrem de diversas maneiras e com o apoio de recursos variados: pelas interações via telefone (quando as aulas são ministradas em tempo real), via e-mail, chats, fóruns, telefone para obtenção de orientações do professor-tutor, por agendamento de tutoria com os professores, orientação ou tutoria com o professor-tutor do polo presencial e pela ação conjunta de outros recursos de multimídia que

possibilitem a comunicação, o esclarecimento e a interação entre os envolvidos.

Aplicamos prova no laboratório e resolvemos situações que dependem de outros sistemas, como verificar notas, provas com erro, atendimento especializado para pessoas com deficiência. Esses atendimentos são oferecidos via e-mail pela tutora do Polo, porém nem todos os alunos comparecem, alguns mais interessados nos procuram depois e acabamos atendendo dentro de uma agenda já estruturada. (Professor-tutor 3).

Nessa perspectiva, Moran destaca que os “desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais” (2015, p. 18).

Para entender as correlações existentes entre estes sujeitos, de acordo com Moran (2000), é preciso superar a postura de professor como transmissor de conhecimento. Ressalta-se que o professor-tutor deve direcionar a apropriação do conhecimento que se dá também na interação com o ambiente virtual, buscando sempre potencializar as aprendizagens, promovendo o acesso e o uso às tecnologias e mídias digitais.

Em relação ao êxito dos alunos, é perceptível quando eles recebem uma orientação independentemente da situação, eles deixam o Polo mais seguros e conscientes do seu papel. (Professor-tutor 3).

Na modalidade da educação a distância, o papel do professor-tutor é promover a realização de atividades, criar estratégias, sugerir fontes de informação alternativas, oferecer explicações e facilitar os processos de compreensão, guiando e apoiando o aluno, pois nisso consiste o processo de ensino guiado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação profissional na modalidade a distância é uma forma de inclusão educacional do trabalhador que busca qualificação para inserir-se no mundo do trabalho. Mas isso exige um atendimento educacional da instituição de ensino e dos profissionais da educação adequado a fim de responder às necessidades desse novo aluno, tanto na flexibilização do tempo quanto no acesso aos novos ambientes educativos.

A partir da análise do relato de experiência são possíveis algumas reflexões acerca da

importância da mediação pedagógica do professor-tutor nos cursos de educação profissional na modalidade a distância.

Há que se pensar na formação profissional do professor-tutor a fim de prepará-lo para dialogar com o aluno trabalhador e/ou futuro trabalhador, criando oportunidades de aprendizagens. Para isso o professor-tutor precisa ser ou tornar-se pesquisador da educação, em constante processo de investigação do contexto educacional no qual atua e dos sujeitos que constroem esse contexto.

REFERÊNCIAS

COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Tradução Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GABRIEL, Martha. Educar: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

LITTO, Frederic Michael; MATTAR, João. Educação Aberta Online. Pesquisar, remixar e compartilhar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância – uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batallozo (Colab.). Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011, p. 133-173.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. v. II, 2015.

OLIVEIRA, Francisnaine Priscila Martins de. O tutor nos cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil: características da tutoria e aspectos da profissionalização. Presidente Prudente: [s. n], 2014. Disponível em: . Acesso em: 14 abr. 2018.

PRETTI, Orestes. Fundamentos e políticas em educação a distância. Curitiba: IBPEX, 2002.